

APRESENTAÇÃO

Este dossiê, com a temática **Discurso, Corpo e (diver)Cidade: Ressonâncias Foucaultianas**, reúne um conjunto de artigos inéditos que abordam fundamentalmente a relação entre a tríade discurso, corpo e diversidade, com o objetivo de problematizar a história do presente por meio da análise de *corpora* à luz do pensamento e produtividade de Michel Foucault no campo dos estudos discursivos.

Considerando o discurso como um acontecimento que sempre pode abrir fissuras no arquivo heterogêneo e disperso, Foucault nos proporciona uma “caixa de ferramentas”, constituída por conceitos e aparatos metodológicos, bastante profícua para a análise dos movimentos atuais de resistência às novas modalidades de controle do sujeito. Referimo-nos a práticas discursivas e não discursivas da história do presente, que têm mostrado o acirramento entre posicionamentos políticos, muitas vezes, caracterizados por diferentes formas de violência, por lutas de poder, cada vez mais invasivas, visando ao controle e à condução das condutas, o que, ao mesmo tempo, nos impele a construirmos modos de resistências e de existências mais libertários.

Em sua vasta cartografia das margens, o pensamento de Michel Foucault, bem como as produções acadêmicas dele decorrentes, nos apresenta uma série de conceitos e noções que nos possibilitam, por meio de análises discursivas, refletir sobre a história e as sociedades em termos de relações, tensões e conflitos que levam ao redimensionamento dos territórios e às novas configurações dos espaços, sempre investidos de poder.

O corpo, na abordagem foucaultiana, não é um invólucro material e mortal, constituído por átomos e moléculas com funções fisiológicas e biológicas; Foucault se interessa pelo corpo fabricado discursivamente e investido por dispositivos de poder; um corpo que possui uma história física, ética e estética, política e material, que se modifica ao longo do tempo e habita em topias, utopias e heterotopias.

Ao fazer uma cartografia espacial, esse pensador dá relevo aos dispositivos de saber-poder que agenciam os sujeitos e seus corpos nos diagramas de força dos espaços, entre os quais destacamos a cidade, para fazer refletir sobre as novas subjetividades em meio a práticas de exclusão/inclusão, de condutas/contracondutas.

Nessa acepção, o corpo é construído como materialidade discursiva e, ao mesmo tempo, é suporte de sujeitos de ação também subjetivados por discursos histórica e socialmente produzidos. Como assinala Jean-Jacques Courtine em *Decifrar o corpo: pensar com Foucault*, o corpo e o rosto são historicamente produzidos e modificados; são objetos culturais inter-relacionados às diferentes formas de expressão, funcionam como elementos identitários e explicitam transformações e até mesmo multiplicação das identidades.

O corpo, como materialidade discursiva, explicita mutações, tendo a história como condição de possibilidade da produção e funcionamento dos discursos socialmente dispersos. Esse objeto discursivo configura-se como enunciado – pois porta uma função enunciativa – integrante de uma sociedade linguageira, indissociável da história.

Esses aspectos concernentes à temática deste dossiê serão cuidadosamente desenvolvidos nos estudos que ora passamos a apresentar. Por razões operacionais, organizamos os artigos selecionados para esta publicação por ordem alfabética dos nomes dos autores.

Isto posto, no primeiro artigo, *Uma leitura discursiva de corpos infames: a diversidade que mora nas ruas*, Carla Luzia Carneiro Borges observa que, nas narrativas de moradores de rua, há constantes referências à fuga de uma situação que os oprime, sufoca, controla e invisibiliza. Para esses sujeitos, a rua é um espaço heterotópico e, ao mesmo tempo, um lugar sem lugar, exposto ao imprevisível. Diante dessa problemática, com respaldo na arqueogenealogia foucaultiana, a autora propõe-se a analisar algumas materialidades discursivas publicadas no Instagram do Grupo de Ação Social Feira de Santana Invisível, visando a discorrer sobre os sentidos e as subjetividades produzidas e propiciar visibilidade a esses sujeitos em condição de infâmia, explicitando, pelas análises discursivas, as relações de saber/poder que estão no lastro da constituição desses sujeitos e do modo como são (in)visibilizados.

O segundo estudo, *O ponto cego do poder: considerações sobre Foucault e a pedofilia*, de Cezar Prado, tem como objetivo explorar, num sentido crítico, as considerações de Michel Foucault em torno da “pedofilia”. O estudo toma como referencial e, ao mesmo tempo, objeto de problematização as reflexões de Foucault sobre a sexualidade e a normalização. Dessa forma, o autor se propõe a apresentar as posições teóricas de Foucault e a apontar alguns problemas decorrentes delas, objetivando destacar falhas na analítica foucaultiana concernentes a questões teóricas e a posicionamentos políticos sobre o tema da pedofilia.

Diego de Freitas Ungari e Rafael Marcurio da Cól, autores do terceiro artigo - *A racionalidade neoliberal e a forma de gestão da biopolítica: o processo de uberismo* -, partem das discussões de Michel Foucault sobre racionalidade neoliberal e gestão da biopolítica, com o propósito de delinear os desdobramentos das noções de racionalidade neoliberal e de biopolítica na contemporaneidade, em que vigora o chamado capitalismo de vigilância. Acrescenta-se a isso o objetivo de analisar os estabelecimentos dessas noções por meio do processo de uberização do sistema de trabalho nas cidades e das tecnopolíticas. Para a sustentação e mesmo comprovação da proposta arrolada, os autores analisaram o depoimento do líder do movimento Breque dos Apps numa entrevista em que ele relata as formas de trabalho estabelecidas.

Em continuidade, o texto *O podcast “abuso” como um dispositivo de denúncia para as sobreviventes de estupro*, de Maria Heloísa Alves Lins e Luciana Fernandes Nery, diante da recorrência desse crime no Brasil e do papel das mídias digitais na divulgação dele, investigam os discursos das sobreviventes em confissões apresentadas no *podcast* Abuso. Mais especificamente, o *corpus*, selecionado para análise, consiste em duas confissões de mulheres sobreviventes de estupro veiculadas em episódios por esse *podcast*. Respalçadas na arqueogenealogia foucaultiana, a análise discursiva empreendida pelas autoras mostra que essa mídia digital atua como um dispositivo de denúncia visando a dar visibilidade e a combater o silenciamento da violência sexual contra a mulher.

No artigo seguinte, *A Rogéria sou eu”: a constituição discursivo-midiática do sujeito trans feminino*, Nayara Nicolly Braga e Marcos Paulo de Azevedo, inscritos nos Estudos Discursivos Foucaultianos, analisam o processo de constituição discursivo-midiática do sujeito trans feminino. Mais especificamente, os autores investigam os procedimentos e modos de subjetivação, tendo em vista as interdições propiciadas pelos mecanismos de poder. O objeto analisado, composto por uma entrevista realizada com a atriz Rogéria e publicada no jornal **Lampião da Esquina**, em 1981, possibilitou aos autores demonstrarem que a instância midiática daquela época apresentava procedimentos de interdição do sujeito trans, mas também proporcionava novos modos de subjetividade.

Pedro Camarano, por sua vez, apresenta-nos o estudo intitulado *Fraçois Sagat e o cuidado com o outro*, no qual considera que o corpo, na acepção foucaultiana, não é tomado pela estrutura

material de um organismo vivo; é sobretudo um elemento contentor das práticas de subjetivação, sobre o qual incidem as relações de saber-poder. Assim, o autor delinea o objeto de investigação e procede à análise da produção de sentidos enunciados pelo corpo do ator francês François Sagat ao performatizar Saartje Baartman, a Vênus Negra. O estudo alinha-se às análises discursivas que exploram o corpo como materialidade de discursos e contribui para a visibilidade de sujeitos cerceados discursivamente.

Em seguida, Pedro Henrique Varoni e Daniel Perico Graciano, com o artigo *Nos quartéis e nas rodas de samba: apontamentos sobre o corpo da brasilidade a partir do terceiro mandato de Lula*, refletem sobre a corporeidade em relação à produção de subjetividades em uma perspectiva histórica. Considerando a expansão da extrema direita no Brasil, para os autores, o novo conservadorismo contrapõe-se a um projeto de certo corpo da brasilidade, mestiço, constituído por práticas de resistência e por práticas culturais mantidas como marginalizadas. As reflexões arroladas situam-se na proposta arqueogenealógica foucaultiana e perpassa também pelas reflexões acerca das produções de subjetividades próprias aos Estudos Discursivos foucaultianos.

O estudo seguinte, *A posição de sujeito "padre abusador" como objeto de discurso jornalístico*, de Pedro Navarro e Izabelle Diniz, discorre sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes, praticados por sacerdotes católicos e frequentemente noticiados pelo jornalismo de forma a expor o funcionamento dos jogos de poder-saber inerentes a esses episódios de violência. Pautados no referencial teórico e metodológico próprio aos Estudos Discursivos Foucaultianos, os articulistas analisam a construção discursiva da posição de sujeito "padre abusador" em matérias publicadas pela Revista Veja e explicitam uma regularidade existente a respeito da violência clerical e da busca por justiça, em torno da figura do "padre abusador". Demonstram, também, que esse discurso jornalístico produz um efeito irônico sobre a igreja católica, ressaltando que o mal não está fora, mas dentro da instituição.

Em continuidade às investigações reunidas nesta publicação, Rafael de Souza Bento Fernandes e Maria Cleci Venturini, com o artigo *Rastros do corpo: uma poética de ausências*, oferecem-nos um estudo de caráter bibliográfico com o objetivo de explorar a realidade material e imaterial dos corpos. Para a sustentação da proposta, os autores analisam dois grupos escultóricos da cidade de Budapeste, Hungria: o Memorial às Vítimas da Ocupação Alemã e os Sapatos do Danúbio. Demonstram que, de um lado, o corpo do arcanjo Gabriel se presta a um discurso de revisionismo histórico, e, de outro, conforme afirmação dos próprios articulistas, "os corpos ausentes das vítimas do grupo Arrow Cross metaforizam a tragicidade da perda, (re)presentificando o passado do holocausto nazista pelo apagamento das biografias e pelo envenenamento político da nação".

Em "*Nega Biga, Vêia Bastiana e Maria Pitú*": *vidas infames de mulheres de ruas no Instagram*, Regina Baracuh e Luzineide Vieira de Souza inserem-se nas discussões acerca da invisibilidade e discriminação enfrentadas por mulheres de ruas na cidade baiana de Jacobina, durante a década de 1970. Essas mulheres têm suas vidas infames expostas em um perfil do Instagram, materialidade tomada para análise nesse estudo, sobre a qual recai a investigação visando a explicitar tanto o lugar de fala que essas sujeitas historicamente ocuparam na sociedade quanto o deslocamento de subjetividades nas narrativas do espaço digital que elas ainda ocupam.

Vinícius Durval Dorne, autor de *Enunciado, relações de força e de existência em fake news sobre os sujeitos LGBTQIA*, analisa enunciados digitais sobre a comunidade (sujeitos) LGBTQIA+, que circularam no início de 2023 e foram considerados como *fake news*. O autor coloca em

suspensão a noção de “intencionalidade” e o binômio “verdadeiro x falso” e, assumindo a acepção de Michel Foucault, considera os enunciados como uma função enunciativa, como práticas materiais na sociedade que instauram e sustentam relações de forças. As análises e reflexões empreendidas demonstram que os enunciados em questão constroem um referencial próprio, mas sustentam também outra posição sujeito, divergente, tendo em vista a batalha discursiva empreendida em sua existência histórica e política.

Encerrando as investigações aqui reunidas, o artigo *A resistência indígena na cabanagem: o legado guerreiro dos mura do rio madeira*, de Welton Diego Carmim Lavareda, reflete sobre a maneira com que a governamentalidade da língua portuguesa, impulsionada por um dispositivo colonial, ajudou a desarticular a resistência indígena dos Mura do Rio Madeira ao final do movimento cabano. Inscrito no arcabouço teórico-metodológico de Michel Foucault, no quadro dos estudos discursivos, e valendo-se da operacionalização conceitual sobre gerenciamento linguístico na Amazônia, o estudo repensa a constituição de uma governamentalidade da língua à época da invasão do território brasileiro e reflete sobre as condições de possibilidades históricas próprias à discursividade do patrimônio linguístico.

Por fim, todos esses trabalhos analisam materialidades discursivas apreendidas como efeito de subjetividade; compreendem os corpos como objetos heterogêneos, inscritos em regimes de verdade, mostrando como os sujeitos de ação se instalam em diferentes espaços de lutas de poder e reivindicam diferentes e variadas formas de ser e de existir. A diversidade de sujeitos aqui destacada, refletida por diferenças identitárias marcadas nos corpos, conduz esses sujeitos a lutas complexas, enfrentando embates que visam, de um lado, à dizimação das diferenças, e, de outro, à reivindicação do direito de existir de forma livre.

Outubro, 2023

Os organizadores:

Cleudemar Fernandes (UFU)

Denise Witzel (UNICENTRO)

Regina Baracuhy (UFPB)